



DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS 1T16

São Paulo, 11 de maio de 2016 – A **Ultrapar Participações S.A.** (BM&FBOVESPA: UGPA3 / NYSE: UGP), companhia multinegócios com atuação em varejo e distribuição especializada (Ipiranga / Ultragaz / Extrafarma), especialidades químicas (Oxiten) e armazenagem para graneis líquidos (Ultracargo), anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2016.

Teleconferência de resultados

Teleconferência nacional
12 de maio de 2016
11h00 (horário de Brasília)
São Paulo – SP
Telefone para conexão: +55 11 2188 0155
Código: Ultrapar

Teleconferência internacional
12 de maio de 2016
12h30 (horário de Brasília)
Participantes Brasil: 0800 891 0015
Participantes EUA: +1 844 836 8738
Participantes internacionais: +1 412 317 5430
Código: Ultrapar

Contato RI

E-mail: invest@ultra.com.br
Telefone: + 55 11 3177 7014
Website: www.ultra.com.br

Ultrapar Participações S.A.

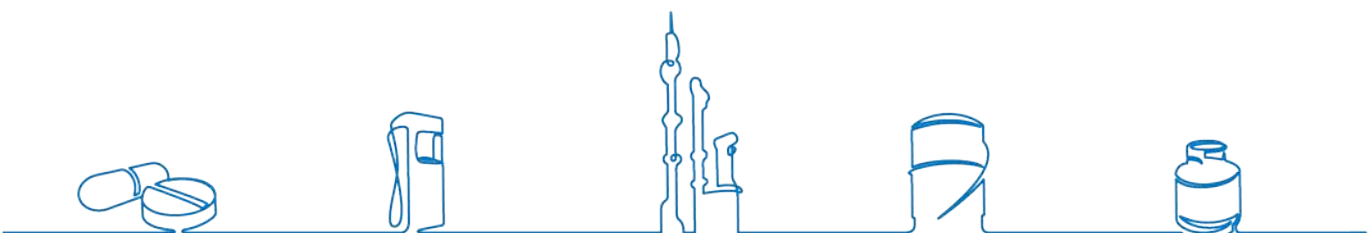
UGPA3 = R\$ 69,79/ação (31/03/16)
UGP = US\$ 19,28/ADR (31/03/16)

Principais destaques do 1T16

- ✓ RECEITA DA ULTRAPAR TOTALIZA R\$ 20 BILHÕES NO 1T16, 12% MAIOR QUE O 1T15.
- ✓ EBITDA DA ULTRAPAR ATINGE R\$ 1,1 BILHÃO NO 1T16, CRESCIMENTO DE 7% EM RELAÇÃO AO 1T15.
- ✓ LUCRO LÍQUIDO DA ULTRAPAR ATINGE R\$ 388 MILHÕES NO 1T16, ESTÁVEL EM RELAÇÃO AO 1T15.
- ✓ PLANO DE INVESTIMENTOS SOMOU R\$ 292 MILHÕES NO 1T16.

“Mesmo com a continuidade do cenário macroeconômico desafiador, nosso foco em negócios resilientes, nossa estratégia multinegócios e a capacidade de planejamento e execução de nossas equipes foram fundamentais para mais um trimestre de resultados superiores. Com isso, temos conseguido seguir numa trajetória consistente de crescimento no atual momento de Brasil. Isto requer clareza nos objetivos, senso de oportunidade e responsabilidade nas decisões. Porém, as dificuldades no horizonte político e econômico não tolhem nossa confiança de continuar investindo e fortalecendo nossos negócios em 2016.”

Thilo Mannhardt – Presidente





Considerações sobre as informações financeiras e operacionais

As informações financeiras apresentadas nesse documento foram preparadas de acordo com as normas IFRS (*International Financial Reporting Standards*). As informações financeiras referentes à Ultrapar correspondem às informações consolidadas da companhia. As informações da Ipiranga, Oxiten, Ultragas, Ultracargo e Extrafarma são apresentadas sem eliminação de transações realizadas entre as sociedades. Portanto, a soma de tais informações pode não corresponder às informações consolidadas da Ultrapar. Adicionalmente, as informações financeiras e operacionais incluídas nesta discussão de resultados são sujeitas a arredondamentos e, como consequência, os valores totais apresentados nas tabelas e gráficos podem diferir da agregação numérica direta dos valores que os precedem.

As informações denominadas LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização; e LAJIR (EBIT) – Lucro Antes dos Juros e Impostos sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido estão apresentadas de acordo com a Instrução nº 527 emitida pela CVM em 04 de outubro de 2012. Segue abaixo o cálculo do EBITDA a partir do lucro líquido:

R\$ milhões	1T16	1T15	4T15	Δ (%)	
				1T16v1T15	1T16v4T15
Lucro líquido	387,9	386,6	496,8	0%	(22%)
(+) Imposto de renda e contribuição social	183,1	182,8	247,1		
(+) Despesa (receita) financeira líquida	216,5	181,2	161,8		
(+) Depreciação e amortização	270,1	235,9	271,2		
EBITDA	1.057,6	986,6	1.176,9	7%	(10%)



Resumo do 1º trimestre de 2016

Ultrapar – Dados consolidados	1T16	1T15	4T15	Δ (%)	
				1T16v1T15	1T16v4T15
Receita líquida	19.524	17.404	20.580	12%	(5%)
Lucro bruto	1.718	1.582	1.946	9%	(12%)
Lucro operacional	791	754	911	5%	(13%)
EBITDA	1.058	987	1.177	7%	(10%)
Lucro líquido ¹	388	387	497	0%	(22%)
Lucro por ação atribuível aos acionistas da Ultrapar ²	0,71	0,70	0,91	2%	(22%)

Valores em R\$ milhões (exceto LPA)

¹ No padrão contábil IFRS, o lucro líquido consolidado inclui o lucro líquido atribuível à participação de acionistas não controladores das controladas.

² Calculado a partir da média ponderada do número de ações ao longo do período, líquido das ações em tesouraria.

Ipiranga – Dados operacionais	1T16	1T15	4T15	Δ (%)	
				1T16v1T15	1T16v4T15
Volume total (mil m ³)	5.934	6.130	6.588	(3%)	(10%)
Diesel	3.004	3.043	3.342	(1%)	(10%)
Gasolina, etanol e GNV	2.846	2.993	3.158	(5%)	(10%)
Outros ³	85	93	88	(9%)	(4%)

³ Óleos combustíveis, arla 32, querosene, lubrificantes e graxas.

Oxitemo – Dados operacionais	1T16	1T15	4T15	Δ (%)	
				1T16v1T15	1T16v4T15
Volume total (mil tons)	182	175	167	4%	9%
<u>Composição por produto</u>					
Especialidades	147	155	142	(6%)	3%
Glicóis	35	20	24	75%	44%
<u>Composição por geografia</u>					
Vendas no Brasil	128	127	122	0%	5%
Vendas no mercado externo	54	48	45	13%	20%

Ultragaz – Dados operacionais	1T16	1T15	4T15	Δ (%)	
				1T16v1T15	1T16v4T15
Volume total (mil tons)	407	403	413	1%	(1%)
Envasado	277	273	287	1%	(3%)
Granel	130	130	126	(0%)	3%

Ultracargo – Dados operacionais	1T16	1T15	4T15	Δ (%)	
				1T16v1T15	1T16v4T15
Armazenagem efetiva ⁴ (mil m ³)	658	758	615	(13%)	7%

⁴ Média mensal.

Extrafarma – Dados operacionais	1T16	1T15	4T15	Δ (%)	
				1T16v1T15	1T16v4T15
Receita bruta (R\$ milhões)	372	338	359	10%	4%
Número de lojas (final do período)	261	226	254	15%	3%



Indicadores macroeconômicos	1T16	1T15	4T15	Δ (%)	
				1T16v1T15	1T16v4T15
Dólar médio (R\$/US\$)	3,91	2,86	3,84	37%	2%
Taxa de juros no período (CDI)	3,3%	2,8%	3,3%		
Inflação no período (IPCA)	2,6%	3,8%	2,8%		

Destaques

- ✓ **Extrafarma inaugura loja em revenda da Ultragaz em Fortaleza** – Dando continuidade ao processo de captura de sinergias entre os negócios do Ultra, a Extrafarma inaugurou em abril de 2016 a sua primeira loja em uma revenda da Ultragaz, em Fortaleza (CE). A loja foi inaugurada em um espaço de 124 m², seguindo o novo padrão de loja da Extrafarma, com nova arquitetura e comunicação visual mais atraente. Outra novidade é que a nova loja fica em uma Revenda Sustentável, conceito pioneiro na Ultragaz, que propõe levar tecnologia sustentável e redução de custo operacional aos revendedores por meio de sistema de reuso de água da chuva, iluminação com baixo consumo de energia elétrica e coleta seletiva. A Extrafarma opera atualmente quatro lojas em postos Ipiranga.
- ✓ **Ipiranga lança o Abastece Aí em conjunto com a ConectCar** – Com foco em inovação e diferenciação, a Ipiranga lançou em janeiro de 2016 o aplicativo Abastece Aí, iniciativa que aposta na integração de plataformas para oferecer ainda mais comodidade e benefícios aos seus clientes. Através do Abastece Aí, o cliente programa ou decide na hora a opção de abastecimento que é, automaticamente, reconhecida pelo frentista. Ele também escolhe os benefícios que prefere ganhar e finaliza o abastecimento com a senha do Km de Vantagens, com total segurança no pagamento. O Abastece Aí foi inicialmente disponibilizado somente em São Paulo e lançado nacionalmente a partir de abril.
- ✓ **Atualização sobre o incêndio em terminal operado pela Ultracargo em Santos** – A Ultracargo iniciou em fevereiro a segunda etapa do plano de descomissionamento, que consiste na retirada dos equipamentos e estruturas da parte do terminal de Santos atingido por um incêndio em abril de 2015. A previsão é que o terminal esteja apto para solicitar o licenciamento operacional junto às autoridades ao final deste ano. A parte indisponível corresponde a 185 mil m³ de capacidade, 55% da capacidade operada pela Ultracargo em Santos e 23% da capacidade total da companhia. Com relação aos itens que afetaram resultados no 1T16, a companhia recebeu adiantamentos de seguro referentes a certas despesas de salvamento e contenção incorridas em 2015 no valor de R\$ 30 milhões e pagou multa no valor de R\$ 16 milhões para a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB). Para informações sobre os efeitos em balanço, ver Notas Explicativas 20.b.2.2 e 33 das informações trimestrais (ITR) de 31 de março de 2016.



Sumário executivo dos resultados

No primeiro trimestre de 2016, o cenário macroeconômico seguiu a trajetória de deterioração apresentada durante o ano de 2015, com enfraquecimento do mercado de trabalho e dos níveis de renda, inflação persistentemente mais alta que as expectativas, desaceleração da economia e agravamento da instabilidade política. A taxa básica de juros da economia iniciou o 1T15 em 12,75% e, a fim de conter a inflação, foi elevada pelo Banco Central para 14,25% em julho de 2015, permanecendo assim até o final do 1T16. A cotação do dólar frente ao real iniciou o ano em R\$ 4,04/US\$, atingindo o ápice em 21 de janeiro a R\$ 4,16/US\$, porém fechando o trimestre a R\$ 3,56/US\$. Já a cotação média do dólar frente ao Real foi de R\$ 3,91/US\$ no 1T16, uma alta de 37% se comparado à média de R\$ 2,86/US\$ do 1T15. O preço médio do petróleo (Brent) no 1T16 foi de US\$ 34/barril, queda de 36% com relação ao 1T15, quando o barril estava US\$ 54, influenciado principalmente pelo excesso de oferta, combinado à desaceleração econômica da China. O PIB apresentou uma queda de 3,8% em 2015 e a expectativa de mercado para 2016, medida pelo Boletim Focus do Banco Central, aponta para uma retração no mesmo patamar. A magnitude da retração caracteriza o pior biênio em termos de crescimento desde o início do século XX, quando esses dados se tornaram disponíveis. Todos esses fatores levaram a novos rebaixamentos da nota de crédito soberano do Brasil pelas principais agências de *rating* em fevereiro. No varejo farmacêutico na região Norte e Nordeste, segundo dados das associadas da Abrafarma, as vendas cresceram 9%, mantendo o patamar de evolução apresentado desde o início do 2S15.

Na Ipiranga, o volume apresentou queda de 3% em relação ao 1T15. O volume vendido de combustíveis para veículos leves (ciclo Otto) foi 5% menor que o 1T15, apesar do crescimento estimado da frota de veículos leves, ainda que em menor ritmo, refletindo o aumento nos dados de desemprego desde meados de 2015 e a deterioração na relação preço de combustíveis e renda da população. O volume de diesel apresentou redução de 1% em relação ao 1T15, em função do desempenho mais fraco da economia. O EBITDA atingiu R\$ 712 milhões no 1T16, praticamente estável em relação ao 1T15. Como fator positivo nessa comparação destaca-se principalmente a estratégia de inovação constante em serviços e conveniência nos postos, gerando maior satisfação e fidelidade dos clientes, que foi compensada pelo menor volume e por efeitos temporários que beneficiaram o EBITDA no 1T15.

Na Oxiteno, o volume de vendas atingiu 182 mil toneladas, 4% maior em relação ao 1T15, em função de maiores vendas de *commodities*, refletindo condições mais atrativas no preço da matéria-prima, e de maiores vendas de especialidades no mercado externo, parcialmente compensadas pelo efeito da forte retração da economia brasileira sobre o volume de vendas de especialidades no mercado interno. O EBITDA totalizou R\$ 198 milhões no 1T16, 37% acima do EBITDA do 1T15, em função do Real 37% mais desvalorizado em relação ao dólar e maior volume de vendas, parcialmente compensados pela maior participação de *commodities* no mix de produtos.

A Ultragaz apresentou no 1T16 aumento de 1% no volume vendido em relação ao 1T15. O segmento envasado apresentou crescimento de 1% em relação ao 1T15, fruto de iniciativas comerciais para adição de novas revendas. No segmento granel o volume vendido foi similar ao do 1T15, em decorrência de investimentos realizados para captura de novos clientes, com destaque para os segmentos de condomínios, de pequenas e médias empresas e de novos clientes industriais, compensando o efeito negativo da desaceleração da economia. Como resultado (i) das iniciativas para aumentar a oferta de conveniência e comodidade para seus clientes, (ii) do crescimento abaixo da inflação em custos fixos e (iii) da captura de novos consumidores, o EBITDA da Ultragaz atingiu R\$ 109 milhões, 50% acima do 1T15.

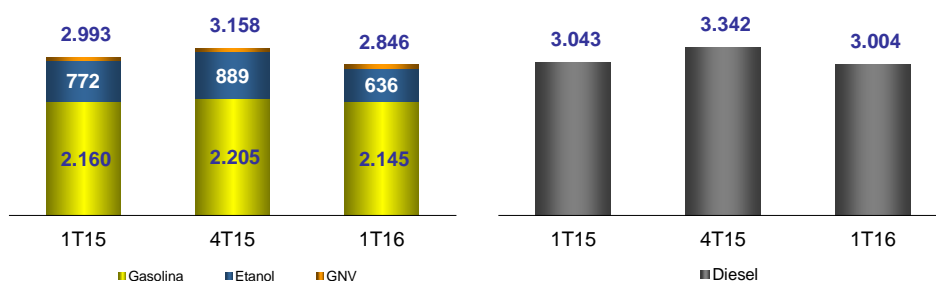
Na Ultracargo, a armazenagem média dos terminais ex-Santos foi 6% maior em relação ao 1T15, em função da maior movimentação de combustíveis, incluindo etanol, principalmente decorrente de preços internacionais mais competitivos. Na mesma comparação, o EBITDA ex-Santos permaneceu estável, revertendo a tendência de queda apresentada desde o 3T15. A armazenagem média total da Ultracargo segue afetada pela indisponibilidade parcial do terminal de Santos, apresentando queda de 13% em relação ao 1T15. O EBITDA total da Ultracargo atingiu R\$ 33 milhões no 1T16, 32% abaixo do 1T15, devido à indisponibilidade parcial do terminal de Santos e de despesas relacionadas ao incêndio, parcialmente compensadas pelo recebimento de adiantamento de seguro.

A Extrafarma encerrou o 1T16 com 261 lojas, 15% a mais que no 1T15. O EBITDA da Extrafarma totalizou R\$ 5 milhões no 1T16, crescimento de 2% com relação ao 1T15, em função do faturamento de varejo ex-telefonias 16% maior e ações implementadas para elevação do padrão de gestão de varejo farmacêutico, parcialmente compensados pela deterioração do cenário econômico, que levou a uma queda de 28% nas vendas de telefonia, e pelo maior número de lojas novas ainda em maturação.

O desempenho de seus negócios levou a Ultrapar ao EBITDA consolidado de R\$ 1.058 milhões no 1T16, aumento de 7% em relação ao 1T15. O crescimento no EBITDA foi compensado por maiores despesas financeiras líquidas e maior depreciação e amortização, decorrente de investimentos em expansão. Com isso, o lucro líquido da Ultrapar foi de R\$ 388 milhões no 1T16, estável em relação ao 1T15.

**Ipiranga**

Desempenho operacional – O volume de vendas da Ipiranga totalizou 5.934 mil metros cúbicos no 1T16, 3% abaixo do volume vendido no 1T15. O volume vendido de combustíveis para veículos leves (ciclo Otto) apresentou queda de 5% em relação ao 1T15, apesar do crescimento estimado de 2% da frota, refletindo o aumento nos dados de desemprego desde meados de 2015 e a deterioração na relação preço de combustíveis e renda da população, além da menor competitividade dos preços de etanol. O volume de diesel apresentou redução de 1% em relação ao 1T15, em função do desempenho mais fraco da economia. Em relação ao 4T15, houve redução de 10% no volume vendido, principalmente em função da sazonalidade entre períodos.

Ipiranga – Evolução do volume de vendas (mil m³)

Receita líquida – A receita líquida da Ipiranga totalizou R\$ 16.869 milhões no 1T16, 12% acima da receita líquida do 1T15, principalmente em função (i) dos aumentos dos custos de diesel e gasolina em fevereiro (aumento CIDE) e setembro (aumento Petrobras) de 2015, e, conseqüentemente, dos maiores custos de etanol e (ii) da estratégia de inovação constante em serviços e conveniência no posto, gerando maior satisfação e fidelidade do cliente, parcialmente compensados pelo menor volume. Em relação ao 4T15, a receita líquida apresentou redução de 5%, principalmente em função da sazonalidade de volume entre os períodos, parcialmente compensada pelos maiores custos de etanol no 1T16.

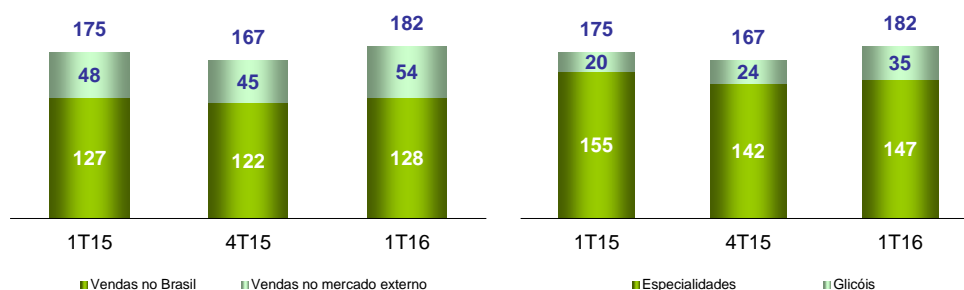
Custo dos produtos vendidos – O custo dos produtos vendidos da Ipiranga somou R\$ 15.812 milhões no 1T16, aumento de 12% em relação ao 1T15, principalmente em função dos aumentos dos custos de diesel e gasolina em fevereiro e setembro de 2015 e, conseqüentemente, dos maiores custos de etanol, parcialmente compensados pelos menores volumes vendidos. Em relação ao 4T15, o custo dos produtos vendidos apresentou queda de 5%, em função do volume sazonalmente menor, parcialmente compensado pelos maiores custos de etanol no 1T16.

Despesas gerais, administrativas e de vendas – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ipiranga totalizaram R\$ 539 milhões no 1T16, 9% acima do 1T15, principalmente em função (i) da expansão da rede de distribuição e (ii) dos efeitos da inflação sobre as despesas, parcialmente compensados por menores despesas com frete, devido ao menor volume, e marketing. Em relação ao 4T15, as despesas gerais, administrativas e de vendas caíram 4%, principalmente em função do menor volume de vendas no 1T16 e menores despesas com estudos e projetos em relação ao 4T15.

EBITDA – O EBITDA da Ipiranga atingiu R\$ 712 milhões no 1T16, praticamente estável em relação ao 1T15. Como fator positivo, destaca-se principalmente a estratégia de inovação constante em serviços e conveniência no posto, gerando maior satisfação e fidelidade dos clientes, compensando o menor volume vendido e o efeito combinado do benefício temporário de ganho de estoque e de uma concentração no resultado de venda de ativos no 1T15 no valor de R\$ 89 milhões. Se excluídos os ganhos pontuais de R\$ 89 milhões no 1T15, o EBITDA teria crescido 14%. Em relação ao 4T15, o EBITDA da Ipiranga apresentou queda de 18%, principalmente devido ao volume sazonalmente menor e ao benefício temporário de estoque observado no trimestre anterior.

**Oxiten**

Desempenho operacional – O volume de vendas da Oxiten totalizou 182 mil toneladas no 1T16, crescimento de 4% (6 mil tons) em relação ao 1T15, principalmente em função de maiores vendas de *commodities*, refletindo condições mais atrativas no preço da matéria-prima, e de maiores vendas de especialidades no mercado externo. Esse crescimento foi parcialmente compensado pelo efeito da forte retração da economia brasileira sobre o volume de vendas de especialidades no mercado interno, que se retraiu 9% em relação ao 1T15. Comparado ao 4T15, o volume de vendas foi 9% (15 mil tons) maior, em decorrência de maiores vendas de *commodities*.

Oxiten – Evolução do volume de vendas (mil toneladas)

Receita líquida – A receita líquida da Oxiten totalizou R\$ 1.004 milhões no 1T16, 18% acima do 1T15, em função do Real 37% mais desvalorizado frente ao dólar e do maior volume, parcialmente compensados pelo menor preço médio dos produtos, devido à maior participação de *commodities* no mix de produtos e à redução nos custos das matérias-primas em dólar ao longo dos últimos 12 meses. Em relação ao 4T15, a receita líquida apresentou uma queda de 8%, apesar do maior volume total, em função principalmente do menor preço médio dos produtos, devido à maior participação de *commodities* no mix de produtos e à redução nos custos das matérias-primas em dólar.

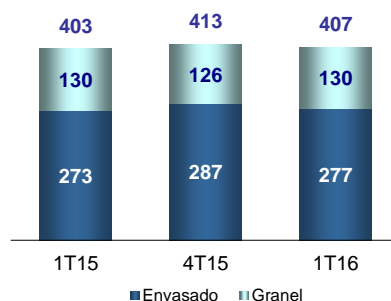
Custo dos produtos vendidos – O custo dos produtos vendidos da Oxiten no 1T16 totalizou R\$ 696 milhões, 16% acima do 1T15, em função do Real 37% mais desvalorizado frente ao dólar, do maior volume vendido e de maiores custos com utilidades, parcialmente compensados por custos variáveis unitários em dólares 16% menores em função da redução nos custos das matérias-primas em dólar ao longo dos últimos 12 meses. Em relação ao 4T15, o custo dos produtos vendidos caiu 7% em função principalmente da redução de 11% no custo variável unitário em dólares, devido à redução nos custos das matérias-primas em dólar, e pelos custos decorrentes da parada não programada em Mauá no 4T15.

Despesas gerais, administrativas e de vendas – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Oxiten totalizaram R\$ 148 milhões no 1T16, 6% acima do 1T15, devido à desvalorização do Real sobre despesas das unidades internacionais e de logística, com maior volume de vendas, parcialmente compensados por perdas com cliente internacional em recuperação judicial no 1T15. Em relação ao 4T15, as despesas gerais, administrativas e de vendas apresentaram redução de 28%, devido principalmente a menores despesas com remuneração variável e estudos e projetos.

EBITDA – O EBITDA totalizou R\$ 198 milhões no 1T16, 37% acima do EBITDA do 1T15, principalmente em função (i) do Real 37% mais desvalorizado e (ii) do maior volume de vendas, parcialmente compensados pela maior participação de *commodities* no mix de produtos. Em relação ao 4T15, o EBITDA apresentou um aumento de 10%, em função do maior volume de vendas no 1T16 e de maiores custos decorrentes da parada não programada em Mauá no 4T15, parcialmente compensados pela maior participação de *commodities* no mix de produtos.

**Ultragaz**

Desempenho operacional – No 1T16, a Ultragaz atingiu volume de vendas de 407 mil toneladas, 1% acima do 1T15. O segmento envasado apresentou crescimento de 1% em relação ao 1T15, fruto de iniciativas comerciais para adição de novas revendas. No segmento granel o volume foi similar ao do 1T15, em decorrência de investimentos realizados para captura de novos clientes, com destaque para os segmentos de condomínios, de pequenas e médias empresas e de novos clientes industriais de grande porte, compensando o efeito negativo da desaceleração da economia. Em relação ao 4T15, o volume vendido apresentou redução de 1%, principalmente em função da sazonalidade entre períodos.

Ultragaz – Evolução do volume de vendas (mil toneladas)

Receita líquida – A receita líquida da Ultragaz foi de R\$ 1.233 milhões no 1T16, aumento de 19% em relação ao 1T15, em função (i) dos aumentos do custo do GLP pela Petrobras em setembro e dezembro de 2015, (ii) da estratégia de diferenciação com base na inovação, comodidade e conveniência e (iii) do maior volume vendido. Em relação ao 4T15, a receita líquida apresentou redução de 1%, principalmente em decorrência do volume menor, parcialmente compensado pelo aumento do custo do GLP para uso no segmento granel em dezembro de 2015.

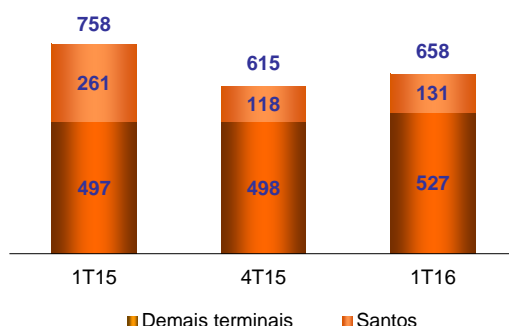
Custo dos produtos vendidos – O custo dos produtos vendidos da Ultragaz totalizou R\$ 1.024 milhões no 1T16, aumento de 16% em relação ao 1T15, em função (i) do aumento do custo do GLP, (ii) de maiores custos com frete e (iii) do maior volume vendido, parcialmente compensados por um crescimento de custos fixos abaixo da inflação, principalmente em pessoal e requalificação de botijões no 1T16. Em relação ao 4T15, o custo dos produtos vendidos apresentou queda de 1%, principalmente em função do volume menor, parcialmente compensado pelo aumento do custo do GLP para uso no segmento granel em dezembro de 2015.

Despesas gerais, administrativas e de vendas – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultragaz totalizaram R\$ 141 milhões no 1T16, 22% acima do 1T15, principalmente decorrente (i) dos efeitos da inflação sobre as despesas, (ii) de maiores despesas com sistemas de suporte às iniciativas comerciais, e (iii) de maiores despesas com estudos e projetos, incluindo despesas relacionadas ao atendimento de clientes industriais. Em relação ao 4T15, as despesas gerais, administrativas e de vendas apresentaram redução de 4%, principalmente em decorrência do volume sazonalmente menor e de maiores despesas com ações de qualificação de revendas e marketing no 4T15, parcialmente compensados por maiores despesas com estudos e projetos no 1T16.

EBITDA – O EBITDA da Ultragaz atingiu R\$ 109 milhões no 1T16, 50% acima do 1T15, principalmente em função (i) das iniciativas comerciais para aumentar a oferta de conveniência e comodidade para seus clientes, (ii) do crescimento de custos abaixo da inflação e (iii) da captura de novos clientes, com destaque para os segmentos de condomínios, de pequenas e médias empresas e de novos clientes industriais de grande porte. Em relação ao 4T15, o EBITDA permaneceu estável, com o menor volume compensado por menores custos e despesas no 1T16.

**Ultracargo**

Desempenho operacional – No 1T16, a armazenagem média da Ultracargo excluindo as operações de Santos apresentou aumento de 6% em relação ao 1T15 e 4T15, justificada pela maior movimentação de combustíveis, incluindo etanol, favorecida pelo preço internacional mais competitivo. Já a armazenagem total apresentou queda de 13% em relação ao 1T15, principalmente decorrente da indisponibilidade parcial do terminal de Santos e da redução na movimentação de químicos, refletindo a queda da atividade econômica.

Ultracargo – Armazenagem média (mil m³)

Receita líquida – A receita líquida da Ultracargo totalizou R\$ 81 milhões no 1T16, queda de 12% comparada ao 1T15, principalmente em função da menor movimentação em Santos, fruto da indisponibilidade parcial do terminal, porém compensada pela maior movimentação de combustíveis nos terminais de Aratu e Suape. Em relação ao 4T15, a receita líquida ficou 11% acima, principalmente em função da maior movimentação de combustíveis. Excluindo as operações de Santos, os demais terminais da Ultracargo apresentaram receita líquida no 1T16 8% e 11% maiores em relação ao 1T15 e 4T15, respectivamente, explicado pelos movimentos no desempenho operacional.

Custo dos serviços prestados – O custo dos serviços prestados da Ultracargo no 1T16 foi de R\$ 47 milhões, aumento de 37% comparado ao 1T15, principalmente devido aos efeitos da inflação sobre os custos com pessoal e maiores gastos com manutenção. Em relação ao 4T15, o custo dos serviços prestados apresentou aumento de 11%. A partir de janeiro de 2016, algumas despesas foram reclassificadas para custos, de acordo com a alocação de sua gestão. O valor total de reclassificações soma R\$ 6 milhões, gerando aumentos nas comparações com o 1T15 e 4T15.

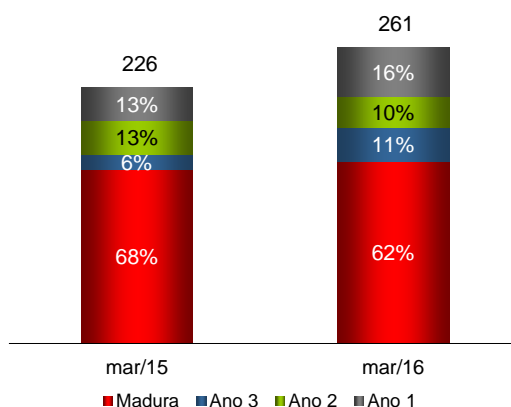
Despesas gerais, administrativas e de vendas – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Ultracargo totalizaram R\$ 20 milhões no 1T16, redução de 10% em relação ao 1T15, principalmente em função das reclassificações mencionadas na explicação de custos, parcialmente compensadas pelo efeito da inflação sobre as despesas. Em relação ao 4T15, as despesas gerais, administrativas e de vendas tiveram um decréscimo de 38%, em função das reclassificações mencionadas na explicação de custos e de maiores despesas com indenizações e estudos e projetos no 4T15.

Outros resultados operacionais – A linha de “Outros resultados operacionais” totalizou no 1T16 uma receita líquida de R\$ 8 milhões, comparada a uma receita líquida de R\$ 1 milhão no 1T15 e receita líquida de R\$ 4 milhões no 4T15. No 1T16, o valor é composto principalmente de receita de R\$ 30 milhões referente a adiantamentos de seguro relacionados a despesas incorridas em 2015 com o incêndio, e de despesa de R\$ 16 milhões com multa paga à Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB).

EBITDA – A Ultracargo apresentou EBITDA de R\$ 33 milhões no 1T16, queda de 32% com relação ao 1T15, principalmente devido à indisponibilidade parcial do terminal de Santos e de despesas relacionadas ao incêndio, parcialmente compensado pelo recebimento de adiantamentos de seguros no valor de R\$ 30 milhões. Com relação ao 4T15, houve um aumento de R\$ 20 milhões, explicado pelo recebimento de adiantamentos de seguros. Excluindo as operações de Santos, o EBITDA da Ultracargo no 1T16 ficou em linha com o apresentado no 1T15, revertendo a tendência de queda desde o 3T15 nessa comparação, e aumentou 76% com relação ao 4T15.

**Extrafarma**

Desempenho operacional – A Extrafarma encerrou o 1T16 com 261 lojas próprias, um aumento de 35 lojas (15%) em relação ao final do 1T15. Ao final do 1T16, 38% das lojas possuíam até três anos de operação, em comparação a 32% no 1T15. Em relação ao 4T15 houve abertura de 7 lojas (3%).

Extrafarma – número e distribuição etária das lojas

Receita bruta – A receita bruta da Extrafarma totalizou R\$ 372 milhões no 1T16, aumento de 10% em relação ao 1T15, em função do crescimento de 16% no faturamento de varejo ex-telefonía, devido ao maior número médio de lojas e do *same store sales* 12% maior, mesmo com a deterioração do cenário econômico e da renda do consumidor, que levou a uma queda de 28% nas vendas de telefonía. Em relação ao 4T15, a receita bruta da Extrafarma aumentou 4% principalmente em função de maiores níveis de descontos no 4T15.

Custo dos produtos vendidos e lucro bruto – O custo dos produtos vendidos da Extrafarma totalizou R\$ 238 milhões no 1T16, aumento de 8% em relação ao 1T15, principalmente em decorrência do crescimento de vendas e do reajuste anual dos preços de medicamentos autorizado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamento (CMED). O lucro bruto atingiu R\$ 112 milhões, aumento de 15% em relação ao 1T15, principalmente devido ao crescimento no faturamento de varejo ex-telefonía. Em relação ao 4T15, o custo dos produtos vendidos foi 12% maior no 1T16 e o lucro bruto reduziu 11%, principalmente em função da sazonalidade entre períodos, com concentração de verbas da indústria nos quartos trimestres, e do ganho extraordinário de inventário apresentado no 4T15.

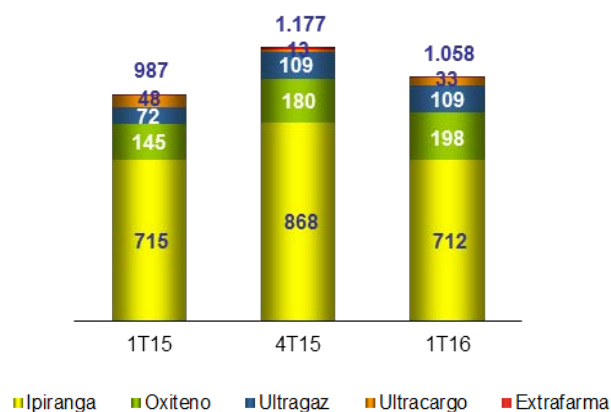
Despesas gerais, administrativas e de vendas – As despesas gerais, administrativas e de vendas da Extrafarma totalizaram R\$ 116 milhões no 1T16, crescimento de 20% com relação ao 1T15, ou 16% excluindo as despesas com depreciação e amortização. O aumento decorre do número médio de lojas 15% maior e de efeitos da inflação sobre as despesas, parcialmente compensados por ações implementadas para elevação do padrão de gestão de varejo farmacêutico. Em relação ao 4T15, as despesas gerais, administrativas e de vendas reduziram-se 3%, principalmente em função das iniciativas para elevação do padrão de gestão de varejo farmacêutico, que geraram despesas adicionais no 4T15 e contribuíram para redução nas despesas no 1T16.

EBITDA – O EBITDA da Extrafarma no 1T16 totalizou R\$ 5 milhões, crescimento de 2% comparado ao 1T15, principalmente em função do maior faturamento e iniciativas para elevação do padrão de gestão de varejo farmacêutico, apesar da deterioração do cenário econômico e da maior participação de lojas novas ainda em maturação. Em relação ao 4T15, o EBITDA da Extrafarma apresentou queda de 40%, devido principalmente ao ganho extraordinário de inventário apresentado no 4T15.

**Ultrapar**

Receita líquida – A receita líquida consolidada da Ultrapar cresceu 12% no 1T16 em relação ao 1T15, atingindo R\$ 19.524 milhões, em função do crescimento de receita na Ipiranga, Oxiteno, Ultragaz e Extrafarma. Em relação ao 4T15, a receita líquida da Ultrapar apresentou redução de 5%, principalmente em função da sazonalidade entre períodos.

EBITDA – O EBITDA consolidado da Ultrapar totalizou R\$ 1.058 milhões no 1T16, 7% acima na comparação com o 1T15, apesar da deterioração do cenário econômico. Em relação ao 4T15, o EBITDA da Ultrapar apresentou uma queda de 10%, principalmente em decorrência da sazonalidade entre períodos.

EBITDA (R\$ milhões)

Depreciação e amortização – O total de custos e despesas com depreciação e amortização no 1T16 foi de R\$ 270 milhões, 15% acima do 1T15, em função dos investimentos realizados ao longo dos últimos 12 meses, com destaque para a expansão da rede de distribuição e para a estratégia de constante inovação e diferenciação nos postos da Ipiranga. Em relação ao 4T15, o total de custos e despesas com depreciação e amortização ficou estável.

Resultado financeiro – O endividamento líquido da Ultrapar em 31 de março de 2016 era R\$ 5,9 bilhões (1,5x LTM EBITDA), em comparação a R\$ 5,0 bilhões em março de 2015 (1,4x LTM EBITDA). A Ultrapar apresentou uma despesa financeira líquida de R\$ 216 milhões no 1T16, R\$ 35 milhões acima do 1T15, principalmente em função (i) do CDI anual 2,0 p.p. maior, (ii) do aumento no endividamento líquido, devido ao crescimento da companhia, (iii) de efeitos cambiais no período e (iv) da incidência de PIS/Cofins sobre receita financeira a partir de julho de 2015. Em relação ao 4T15, a despesa financeira líquida foi R\$ 55 milhões maior, em função do maior endividamento líquido da companhia e do efeito da valorização da ação da Ultrapar sobre os bônus de subscrição – indenização emitidos na transação da Extrafarma.

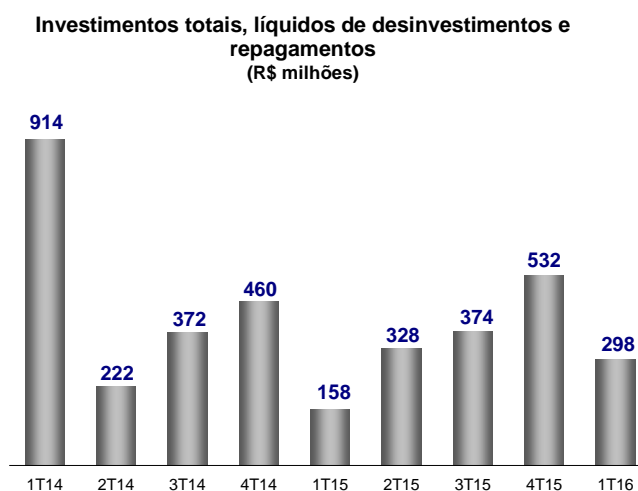
Lucro líquido – O lucro líquido do 1T16 foi de R\$ 388 milhões, estável em relação ao 1T15, em função do crescimento do EBITDA, compensado por maiores despesas financeiras líquidas e maior depreciação e amortização. Em relação ao 4T15, o lucro líquido foi 22% menor em função da redução do EBITDA, principalmente em decorrência da sazonalidade entre períodos.



Investimentos – Os investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos, somaram R\$ 292 milhões no 1T16, distribuídos conforme a seguir:

- Na Ipiranga, foram investidos R\$ 146 milhões, direcionados principalmente à ampliação e manutenção da rede de postos e franquias.
- Na Oxiteno, foram investidos R\$ 47 milhões, direcionados principalmente à manutenção de suas unidades produtivas e aos investimentos na nova planta de etoxilados nos Estados Unidos.
- Na Ultragaz, foram investidos R\$ 81 milhões, direcionados principalmente para novos clientes do segmento granel e aquisição de vasilhames.
- A Ultracargo investiu R\$ 6 milhões, direcionados principalmente à manutenção dos terminais.
- Na Extrafarma, foram investidos R\$ 18 milhões, direcionados principalmente à abertura de novas lojas e reforma das lojas existentes.

R\$ milhões	1T16
Investimento em imobilizado e intangível	
Ipiranga	139
Oxiteno	47
Ultragaz	81
Ultracargo	6
Extrafarma	18
Total - investimento em imobilizado e intangível¹	285
Financiamentos a clientes ² – Ipiranga	8
Aquisição (desinvestimento) de participação acionária	6
Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos	298



¹ Inclui consolidação da informática corporativa.

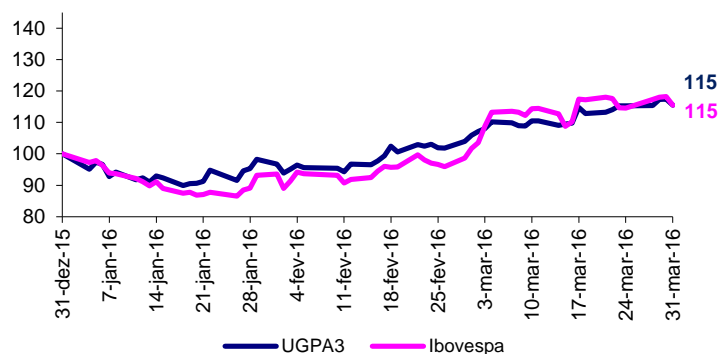
² Financiamentos a clientes estão incluídos no capital de giro na Demonstração do Fluxo de Caixa.



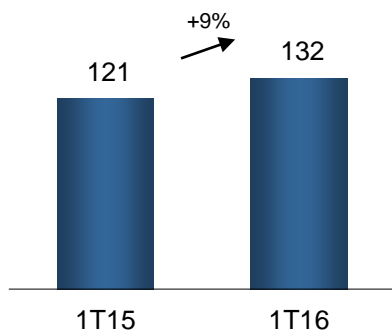
A Ultrapar no mercado de capitais

O volume financeiro negociado da Ultrapar no 1T16 foi de R\$ 132 milhões/dia, 9% acima da média de R\$ 121 milhões/dia apresentada no 1T15, considerando as negociações ocorridas na BM&FBOVESPA e no mercado de ADRs. As ações da Ultrapar encerraram o trimestre cotadas a R\$ 69,79 na BM&FBOVESPA, apresentando uma valorização de 15% no trimestre, mesmo patamar de valorização do índice Ibovespa no período. No mercado de ADRs, as ações da Ultrapar apresentaram valorização de 26% no 1T16, enquanto o índice Dow Jones valorizou apenas 1% no mesmo período. A Ultrapar encerrou o 1T16 com um valor de mercado de R\$ 39 bilhões, 8% maior do que no 1T15.

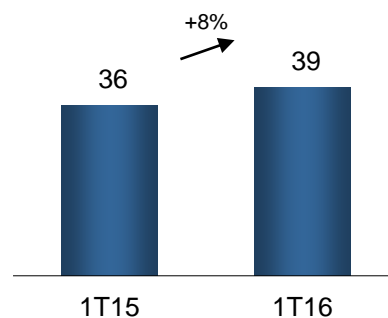
Evolução UGPA3 x Ibovespa - 1T16
(Base 100)



Volume financeiro médio diário
(R\$ milhões)



Valor de mercado
(R\$ bilhões)





Perspectivas

Mesmo em um cenário macroeconômico adverso, a Ultrapar e seus negócios se valeram da sua estratégia de diferenciação, com foco na resiliência e na larga escala operacional para trazer resultados positivos no início de 2016. Continuaremos a investir nos nossos negócios de forma sólida, a fim de gerar valor para a companhia e proporcionar alinhamento das expectativas com os acionistas. Na Ipiranga, os consistentes investimentos na ampliação da rede de postos e infraestrutura logística relacionada, com foco nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, continuarão a potencializar os benefícios do crescimento da frota de veículos no Brasil e da redução da informalidade. Além disso, a empresa continuará implementando ações de diferenciação, baseadas na ampliação da oferta de produtos, serviços e conveniência, visando a fidelizar os clientes atuais e aumentar a base de consumidores, que passam a ter produtos e serviços de maior valor agregado, enquanto o revendedor ganha uma fonte adicional de receita e um posicionamento diferenciado, maximizando assim a rentabilidade da cadeia como um todo, inclusive da Ipiranga. A Oxiteno continuará investindo em inovação, através do desenvolvimento de novos produtos, e seguirá capturando benefícios decorrentes da maturação dos investimentos realizados para a expansão da capacidade de produção no Brasil, em um cenário mais favorável de câmbio, além de acelerar a expansão internacional com investimentos na planta de etoxilados nos Estados Unidos. A Ultragaz continuará dedicada em colher os benefícios advindos dos investimentos na captura de novos clientes e na gestão constante de custos e despesas, que contribuirão para a evolução de seus resultados. A Ultracargo, por sua vez, continuará focada no esclarecimento e gerenciamento dos impactos decorrentes do acidente em Santos, sem deixar de estudar novas oportunidades de negócios derivadas da crescente demanda por armazenagem de granéis líquidos no Brasil. Na Extrafarma, continuaremos buscando a expansão mais acelerada da companhia e focados na elevação do padrão de gestão de varejo, além da continuidade da fertilização cruzada por meio de abertura de lojas em revendas Ultragaz e postos Ipiranga.



Próximos eventos

Teleconferência / Webcast com analistas: dia 12/05/2016

A Ultrapar realizará teleconferência com analistas no dia 12 de maio de 2016 para comentários sobre o desempenho da companhia no primeiro trimestre de 2016 e perspectivas. A apresentação estará disponível para download no website da companhia 30 minutos antes do início das teleconferências.

Nacional: 11h00 (horário Brasília)

Telefone para conexão: +55 11 2188 0155

Código: Ultrapar

Internacional: 12h30 (horário Brasília) / 11h30 (horário US EST)

Participantes Internacionais: +1 412 317 5430

Código: Ultrapar

WEBCAST ao vivo pela Internet no site www.ultra.com.br. Solicitamos conectar-se com 15 minutos de antecedência.

Este documento pode conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da companhia. Palavras como "acredita", "espera", "planeja", "estratégia", "prospecta", "prevê", "estima", "projeta", "antecipa", "pode" e outras palavras com significado semelhante são entendidas como declarações preliminares sobre expectativas e projeções futuras. Tais declarações estão sujeitas a riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia, e podem fazer com que os resultados reais sejam significativamente diferentes daqueles projetados. Portanto o leitor não deve fundamentar suas decisões apenas com base nestas estimativas.



Informações operacionais e de mercado

Foco Financeiro	1T16	1T15	4T15
Margem EBITDA Ultrapar	5,4%	5,7%	5,7%
Margem Líquida Ultrapar	2,0%	2,2%	2,4%
Foco em Recursos Humanos	1T16	1T15	4T15
Número de funcionários Ultrapar	14.735	14.030	14.597
Número de funcionários Ultragaz	3.616	3.643	3.603
Número de funcionários Ipiranga	2.890	2.748	2.864
Número de funcionários Oxiteno	1.840	1.793	1.806
Número de funcionários Ultracargo	614	603	596
Número de funcionários Extrafarma	5.314	4.797	5.269
Foco no mercado de capitais	1T16	1T15	4T15
Quantidade de Ações (mil)	556.405	556.405	556.405
Valor de Mercado ¹ – R\$ milhões	34.184	31.493	36.863
BM&FBOVESPA	1T16	1T15	4T15
Volume médio/dia (ações)	1.563.085	1.684.418	1.637.622
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	96.282	95.637	108.551
Cotação média (R\$/ação)	61,6	56,8	66,3
ADRs	1T16	1T15	4T15
Quantidade de ADRs ² (mil ADRs)	30.234	30.612	29.385
Volume médio/dia (ADRs)	580.529	449.955	661.194
Volume financeiro médio/dia (US\$ mil)	9.121	8.743	11.385
Cotação média (US\$/ADRs)	15,7	19,4	17,2
Total	1T16	1T15	4T15
Volume médio/dia (ações)	2.143.614	2.134.373	2.298.816
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	131.701	120.808	152.302

Todas as informações financeiras estão de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira. Todos os números estão expressos em Reais, exceto os valores de margem da Oxiteno contidos na página 21 os quais estão expressos em Dólares americanos e foram obtidos utilizando-se a taxa média do Dólar comercial nos períodos correspondentes.

Para informações adicionais, contatar:

Gerência de Relações com Investidores - Ultrapar Participações S.A.
+55 11 3177 7014
invest@ultra.com.br
<http://www.ultra.com.br>

¹ Calculado a partir do preço médio ponderado do período.

² 1 ADR = 1 ação ordinária.



1º TRIMESTRE DE 2016

ULTRAPAR
BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR 2016	MAR 2015	DEZ 2015
ATIVO			
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	2.672,6	3.798,6	3.506,2
Contas a receber de clientes	3.124,0	2.819,2	3.167,2
Estoques	2.710,8	2.347,3	2.495,2
Impostos	517,9	642,0	628,8
Outros	361,8	175,5	114,0
Total Ativo Circulante	9.387,0	9.782,6	9.911,4
Investimentos	98,7	80,4	103,7
Imobilizado e intangível	8.704,4	8.274,6	8.732,8
Aplicações financeiras	254,7	220,8	467,0
Contas a receber de clientes	161,9	146,2	152,2
Imposto de renda diferido	505,2	494,7	559,0
Depósitos judiciais	751,0	707,0	740,8
Outros	305,4	227,3	299,1
Total Ativo Não Circulante	10.781,4	10.151,1	11.054,7
TOTAL ATIVO	20.168,4	19.933,7	20.966,0
PASSIVO			
Empréstimos e debêntures	2.495,8	2.746,3	1.097,9
Fornecedores	1.088,9	1.123,7	1.460,5
Salários e encargos	277,9	241,1	404,3
Impostos	269,9	280,1	385,7
Outros	284,7	180,1	485,0
Total Passivo Circulante	4.417,2	4.571,3	3.833,4
Empréstimos e debêntures	6.333,6	6.231,7	7.803,8
Provisões judiciais	686,5	628,0	684,7
Benefícios pós-emprego	114,1	112,7	112,8
Outros	511,3	503,2	557,3
Total Passivo Não Circulante	7.645,5	7.475,5	9.158,5
TOTAL PASSIVO	12.062,7	12.046,8	12.991,9
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	3.838,7	3.838,7	3.838,7
Reservas	4.359,6	3.722,9	4.354,2
Ações em tesouraria	(483,9)	(205,2)	(490,9)
Outros	359,7	500,2	243,0
Participação dos não-controladores	31,7	30,3	29,1
Total do Patrimônio Líquido	8.105,7	7.886,8	7.974,1
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20.168,4	19.933,7	20.966,0
Caixa e aplicações financeiras	2.927,3	4.019,4	3.973,2
Empréstimos	(8.829,4)	(8.978,1)	(8.901,6)
Caixa (endividamento) líquido	(5.902,1)	(4.958,7)	(4.928,4)



1º TRIMESTRE DE 2016

ULTRAPAR
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais, exceto lucro por ação

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2016	2015	2015
Receita líquida de vendas e serviços	19.524,3	17.403,6	20.580,1
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(17.806,1)	(15.821,5)	(18.633,8)
Lucro bruto	1.718,2	1.582,1	1.946,3
Receitas (despesas) operacionais			
Com vendas e comerciais	(641,2)	(584,2)	(682,0)
Gerais e administrativas	(321,8)	(288,0)	(385,9)
Outros resultados operacionais, líquidos	35,4	21,5	34,9
Resultado na venda de bens	0,1	22,3	(2,0)
Lucro operacional	790,7	753,6	911,3
Resultado financeiro			
Receita financeira	115,1	103,5	117,0
Despesa financeira	(331,6)	(284,7)	(278,8)
Equivalência patrimonial	(3,3)	(2,9)	(5,7)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	571,0	569,5	743,9
Imposto de renda e contribuição social			
Corrente	(227,4)	(160,9)	(306,8)
Diferido	22,1	(37,6)	36,3
Incentivos fiscais	22,1	15,7	23,4
Lucro líquido	387,9	386,6	496,8
Lucro atribuível a:			
Acionistas da Ultrapar	385,2	384,9	494,2
Acionistas não controladores de controladas	2,6	1,7	2,6
EBITDA	1.057,6	986,6	1.176,9
Depreciação e amortização	270,1	235,9	271,2
Investimentos totais, líquidos de desinvestimentos e repagamentos	298,1	158,4	532,5
ÍNDICES			
Lucro por ação - R\$	0,71	0,70	0,91
Dívida líquida / Patrimônio líquido	0,73	0,63	0,62
Dívida líquida / LTM EBITDA	1,47	1,44	1,25
Despesa financeira líquida / EBITDA	0,20	0,18	0,14
Margem bruta	8,8%	9,1%	9,5%
Margem operacional	4,0%	4,3%	4,4%
Margem EBITDA	5,4%	5,7%	5,7%



ULTRAPAR
FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	JAN - MAR	
	2016	2015
Caixa gerado (consumido) pelas atividades operacionais	(185,3)	258,1
Lucro líquido	387,9	386,6
Depreciação e amortização	270,1	235,9
Capital de giro	(673,3)	(848,4)
Despesas financeiras (A)	29,2	592,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(22,1)	37,6
Resultado na venda de bens	(0,1)	(22,3)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(168,2)	(128,3)
Outros (B)	(8,8)	4,9
Caixa gerado (consumido) pelas atividades de investimento	(290,6)	(170,0)
Adições ao imobilizado e intangível, líquidas de desinvestimento	(284,8)	(170,0)
Aquisição e venda de participações acionárias	(5,8)	(0,0)
Caixa gerado (consumido) pelas atividades financeiras	(570,0)	(468,9)
Captações de dívida	240,4	1.177,8
Amortizações de dívida / Contraprestação de arrendamento mercantil	(200,6)	(962,0)
Caixa desembolsado para pagamento de juros	(177,0)	(179,8)
Aquisição de ações de própria emissão para manutenção em tesouraria	-	(102,2)
Sociedades relacionadas	-	(15,0)
Dividendos pagos (C)	(432,7)	(387,6)
Geração (consumo) de caixa	(1.045,9)	(380,7)
Saldo inicial de caixa (D)	3.973,2	4.400,1
Saldo final de caixa (D)	2.927,3	4.019,4

- (A) Constituído de juros e variações monetárias e cambiais de financiamentos, que não representam desembolso de caixa. Não inclui juros e variações monetárias e cambiais de aplicações financeiras.
- (B) Constituído, principalmente, de movimentação líquida de ativo e passivo de longo prazo.
- (C) Inclui dividendos pagos pela Ultrapar e por suas controladas a terceiros.
- (D) Inclui aplicações financeiras de longo prazo.



1º TRIMESTRE DE 2016

IPIRANGA
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2016	2015	2015
ATIVO OPERACIONAL			
Clientes	2.206,2	2.018,5	2.334,7
Clientes a receber LP	135,5	117,8	123,7
Estoques	1.684,7	1.492,5	1.490,5
Impostos	245,1	280,3	331,5
Outros	371,0	296,4	270,3
Imobilizado / Intangível / Investimentos	3.963,0	3.650,6	3.996,7
TOTAL ATIVO OPERACIONAL	8.605,5	7.856,1	8.547,5
PASSIVO OPERACIONAL			
Fornecedores	707,4	816,1	1.080,6
Salários e encargos	76,3	60,4	125,8
Benefícios pós-emprego	96,8	100,1	96,3
Impostos	96,6	107,5	99,1
Provisões judiciais	96,8	109,9	100,1
Outros	181,1	150,0	211,0
TOTAL PASSIVO OPERACIONAL	1.255,0	1.344,0	1.712,9

IPIRANGA
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2016	2015	2015
Receita líquida	16.869,3	15.118,3	17.846,7
Custo dos serviços prestados	(15.812,4)	(14.096,8)	(16.609,8)
Lucro bruto	1.056,9	1.021,5	1.236,9
Despesas operacionais			
Vendas e comerciais	(382,0)	(352,7)	(380,9)
Gerais e administrativas	(157,4)	(143,6)	(183,0)
Outros resultados operacionais	26,1	20,2	33,6
Resultado na venda de bens	(0,8)	23,8	(0,8)
Lucro operacional	542,8	569,1	705,8
Equivalência patrimonial	0,3	0,2	0,2
EBITDA	712,3	714,5	868,2
Depreciação e amortização	169,3	145,2	162,2
ÍNDICES			
Margem bruta (R\$/m³)	178	167	188
Margem operacional (R\$/m³)	91	93	107
Margem EBITDA (R\$/m³)	120	117	132
Margem EBITDA (%)	4,2%	4,7%	4,9%



1º TRIMESTRE DE 2016

OXITENO
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2016	2015	2015
ATIVO OPERACIONAL			
Clientes	535,3	451,2	468,5
Estoques	596,6	558,7	624,1
Impostos	83,9	105,1	91,4
Outros	139,3	119,7	130,7
Imobilizado / Intangível / Investimentos	1.713,6	1.717,8	1.744,4
TOTAL ATIVO OPERACIONAL	3.068,6	2.952,4	3.059,1
PASSIVO OPERACIONAL			
Fornecedores	164,5	129,3	153,0
Salários e encargos	72,2	65,9	126,9
Impostos	41,1	33,1	45,6
Provisões judiciais	106,0	97,2	104,0
Outros	33,4	24,7	46,5
TOTAL PASSIVO OPERACIONAL	417,2	350,3	476,0

OXITENO
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2016	2015	2015
Receita líquida	1.004,0	852,8	1.086,3
Custo dos produtos vendidos			
Variável	(580,4)	(486,6)	(586,0)
Custo fixo	(81,8)	(84,2)	(118,7)
Depreciação e amortização	(34,0)	(31,4)	(44,5)
Lucro bruto	307,7	250,5	337,0
Despesas operacionais			
Vendas e comerciais	(69,6)	(71,6)	(97,4)
Gerais e administrativas	(78,4)	(68,5)	(107,4)
Outros resultados operacionais	0,3	(0,0)	0,1
Resultado na venda de bens	0,2	0,2	(1,1)
Lucro operacional	160,2	110,6	131,1
Equivalência patrimonial	0,4	(1,0)	0,3
EBITDA	198,3	144,6	180,1
Depreciação e amortização	37,7	35,0	48,8
ÍNDICES			
Margem bruta (R\$/ton)	1.695	1.431	2.024
Margem bruta (US\$/ton)	434	500	527
Margem operacional (R\$/ton)	883	631	787
Margem operacional (US\$/ton)	226	220	205
Margem EBITDA (R\$/ton)	1.092	826	1.082
Margem EBITDA (US\$/ton)	279	288	282



1º TRIMESTRE DE 2016

ULTRAGAZ
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2016	2015	2015
ATIVO OPERACIONAL			
Clientes	234,0	198,6	224,0
Clientes a receber LP	26,1	28,1	28,2
Estoques	82,9	56,1	79,5
Impostos	55,8	45,3	56,1
Depósitos judiciais	202,3	187,2	200,5
Outros	51,0	45,4	50,9
Imobilizado / Intangível / Investimentos	902,2	812,0	859,8
TOTAL ATIVO OPERACIONAL	1.554,3	1.372,6	1.499,0
PASSIVO OPERACIONAL			
Fornecedores	49,0	41,3	45,1
Salários e encargos	78,5	68,6	104,3
Impostos	7,0	6,3	7,0
Provisões judiciais	101,4	91,5	99,3
Outros	33,0	26,3	36,1
TOTAL PASSIVO OPERACIONAL	269,0	234,0	291,8

ULTRAGAZ
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2016	2015	2015
Receita líquida	1.232,6	1.037,9	1.248,1
Custo dos produtos vendidos	(1.024,5)	(882,6)	(1.032,0)
Lucro bruto	208,1	155,3	216,1
Despesas operacionais			
Vendas e comerciais	(92,9)	(76,3)	(101,6)
Gerais e administrativas	(47,6)	(38,9)	(44,1)
Outros resultados operacionais	1,0	(0,2)	0,5
Resultado na venda de bens	0,7	(1,8)	0,3
Lucro operacional	69,3	38,2	71,1
Equivalência patrimonial	0,0	(0,0)	(0,0)
EBITDA	108,5	72,3	108,6
Depreciação e amortização	39,2	34,2	37,5
ÍNDICES			
Margem bruta (R\$/ton)	511	385	524
Margem operacional (R\$/ton)	170	95	172
Margem EBITDA (R\$/ton)	267	179	263



ULTRACARGO
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2016	2015	2015
ATIVO OPERACIONAL			
Clientes	27,5	32,6	24,6
Estoques	6,6	2,2	6,5
Impostos	2,8	9,8	6,9
Outros ¹	163,5	26,0	20,9
Imobilizado / Intangível / Investimentos	895,2	913,8	900,6
TOTAL ATIVO OPERACIONAL	1.095,6	984,5	959,5
PASSIVO OPERACIONAL			
Fornecedores	12,7	8,9	17,7
Salários e encargos	17,9	17,6	17,3
Impostos	3,5	5,9	4,0
Provisões judiciais	13,7	11,6	13,6
Outros ²	157,3	41,9	45,7
TOTAL PASSIVO OPERACIONAL	205,2	86,0	98,4

¹ Inclui contas a receber - indenização seguradora

² Inclui obrigações com clientes de longo prazo e saldo referente ao valor adicional mínimo da aquisição do Temmar, no porto de Itaquí e contas a pagar - indenização clientes

ULTRACARGO
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2016	2015	2015
Receita líquida	81,0	92,3	72,7
Custo dos serviços prestados	(47,4)	(34,7)	(42,7)
Lucro bruto	33,5	57,7	30,0
Despesas operacionais			
Vendas e comerciais	(1,9)	(2,0)	(2,2)
Gerais e administrativas	(17,7)	(19,9)	(29,6)
Outros resultados operacionais	8,0	1,4	4,2
Resultado na venda de bens	0,0	(0,0)	0,0
Lucro operacional	22,0	37,2	2,4
Equivalência patrimonial	(0,0)	0,1	0,0
EBITDA	32,6	47,7	12,9
Depreciação e amortização	10,7	10,4	10,5
ÍNDICES			
Margem bruta	41%	62%	41%
Margem operacional	27%	40%	3%
Margem EBITDA	40%	52%	18%



EXTRAFARMA
CAPITAL OPERACIONAL - CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2016	2015	2015
ATIVO OPERACIONAL			
Clientes	124,0	121,4	117,7
Estoques	340,0	237,7	294,6
Impostos	81,8	59,6	79,8
Outros	15,2	10,6	11,7
Imobilizado / Intangível ¹	936,9	115,6	928,3
TOTAL ATIVO OPERACIONAL	1.497,9	544,8	1.432,1
PASSIVO OPERACIONAL			
Fornecedores	157,2	127,5	158,1
Salários e encargos	32,8	28,4	29,8
Impostos	9,1	11,2	11,8
Provisões judiciais	60,4	54,8	60,3
Outros	13,5	17,0	17,7
TOTAL PASSIVO OPERACIONAL	273,0	238,8	277,8

¹ Inclui o ágio por expectativa de rentabilidade futura resultante da associação da Ultrapar com a Extrafarma no montante de R\$ 661,5 milhões. Para maiores informações, ver nota 3.b das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015

EXTRAFARMA
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS CONSOLIDADO
Em milhões de Reais

	TRIMESTRES FINDOS EM		
	MAR	MAR	DEZ
	2016	2015	2015
Receita bruta	372,1	337,7	358,9
Devoluções, abatimentos e impostos faturados	(21,8)	(19,2)	(20,4)
Receita líquida	350,2	318,5	338,4
Custo dos produtos vendidos	(238,4)	(221,5)	(212,2)
Lucro bruto	111,9	97,0	126,3
Despesas operacionais	(116,5)	(97,1)	(120,5)
Outros resultados operacionais	(0,0)	(0,0)	(3,9)
Resultado na venda de bens	0,0	0,1	(0,3)
Lucro operacional	(4,6)	0,0	1,5
EBITDA	5,2	5,1	8,7
Depreciação e amortização	9,8	5,1	7,2
ÍNDICES¹			
Margem bruta %	30%	29%	35%
Margem operacional %	-1%	0%	0%
Margem EBITDA %	1%	2%	2%

¹Calculado sobre a receita bruta



ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S/A
EMPRESTIMOS COM TERCEIROS
Em milhões de Reais - IFRS

EMPRESTIMOS	Saldos em Março/2016 ¹							Índices/ Moeda	Encargos financeiros médios ponderados (% a.a.) ²	Vencimentos
	Ipiranga	Oxiten	Ultragaz	Ultracargo	Extrafarma	Ultrapar Controladora / Outras	Ultrapar Consolidado			
Moeda Estrangeira										
Financiamento externo ³	996,5	-	-	-	-	-	996,5	US\$ + LIBOR	+0,7	2017 a 2018
Financiamento externo ⁴	516,2	-	-	-	-	-	516,2	US\$	+2,1	2017 a 2018
Financiamento externo	-	256,6	107,0	-	-	-	363,6	US\$ + LIBOR	+1,4	2017 a 2018
Instituições financeiras	-	213,6	-	-	-	-	213,6	US\$ + LIBOR	+2,7	2016 a 2021
Adiantamento sobre Contrato de Câmbio	-	158,4	-	-	-	-	158,4	US\$	+1,9	< 260 dias
Instituições financeiras	-	131,1	-	-	-	-	131,1	US\$	+2,8	2016 a 2017
Adiantamento de Cambiais Entregues	-	57,6	-	-	-	-	57,6	US\$	+1,4	< 61 dias
Instituições financeiras	-	25,0	-	-	-	-	25,0	MX\$ + TIIE	+1,0	2016 a 2017
BNDES	2,4	12,0	3,2	-	-	-	17,6	US\$	+6,0	2016 a 2020
Subtotal	1.515,1	854,2	110,1	-	-	-	2.479,4			
Moeda Nacional										
Banco do Brasil pós-fixado	3.133,5	-	-	-	-	-	3.133,5	CDI	105,5	2016 a 2019
Debêntures - 1ª e 2ª emissões IPP	1.462,9	-	-	-	-	-	1.462,9	CDI	107,9	2017 a 2018
Debêntures - 5ª emissão	-	-	-	-	-	803,9	803,9	CDI	108,3	2018
BNDES	153,0	58,5	110,4	47,8	-	-	369,7	TJLP	+2,7	2016 a 2021
Nota de crédito à exportação pós-fixada	-	158,6	-	-	-	-	158,6	CDI	101,5	2018
Banco do Nordeste do Brasil	-	29,8	-	31,5	-	-	61,4	R\$	+8,5	2016 a 2021
FINEP	21,6	36,9	-	-	-	-	58,5	R\$	+4,0	2016 a 2021
Arrendamento mercantil financeiro	-	-	45,0	-	-	-	45,0	IGPM	+5,6	2016 a 2031
BNDES	36,0	2,6	4,5	0,7	0,9	-	44,8	R\$	+4,6	2016 a 2022
BNDES	26,0	6,1	-	-	-	-	32,1	SELIC	+2,2	2016 a 2021
FINEP	2,3	5,7	2,9	-	-	-	10,9	TJLP	-1,4	2016 a 2023
Nota de crédito à exportação ⁴	-	9,9	-	-	-	-	9,9	R\$	+8,0	2016
Empréstimo de Capital de Giro - pré-fixado	-	-	-	-	0,7	-	0,7	R\$	+10,1	2016
Arrendamento mercantil financeiro pós-fixado	-	-	-	-	0,3	-	0,3	CDI	+2,8	2016 a 2017
FINAME	-	-	-	-	0,2	-	0,2	TJLP	+5,7	2016 a 2022
Arrendamento mercantil financeiro pré-fixado	-	-	-	-	0,1	-	0,1	R\$	+15,5	2016 a 2017
Subtotal	4.835,3	308,1	162,8	80,1	2,1	803,9	6.192,3			
Resultado de instrumentos de proteção cambial e de juros	149,5	8,1	-	-	-	-	157,6			
Total	6.499,9	1.170,5	272,9	80,1	2,1	803,9	8.829,4			
Composição por ano de vencimento										
Até 1 ano	1.798,2	606,1	53,7	32,0	1,6	4,2	2.495,8			
De 1 a 2 anos	1.605,2	160,7	31,8	23,0	0,3	799,6	2.620,5			
De 2 a 3 anos	1.945,2	227,5	133,0	7,7	0,2	-	2.313,6			
De 3 a 4 anos	1.138,6	87,6	18,1	7,7	0,1	-	1.252,0			
De 4 a 5 anos	12,2	80,8	2,4	6,8	0,0	-	102,3			
Após 5 anos	0,6	7,9	33,8	2,9	0,0	-	45,2			
Total	6.499,9	1.170,5	272,9	80,1	2,1	803,9	8.829,4			

Libor = London Interbank Offered Rate / MX\$ = peso mexicano / TIIE = taxa de juros interbancária de equilíbrio (do México) / CDI = certificado de depósito interbancário / TJLP = custo básico de financiamento do BNDES (fixada pelo Conselho Monetário Nacional). Em 31 de março de 2016, TJLP estava fixada em 7,5% a.a. / IGPM = Índice Geral de Preços do Mercado / SELIC = Sistema Especial de Liquidação e Custódia

CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	Saldos em Março/2016 ¹						
	Ipiranga	Oxiten	Ultragaz	Ultracargo	Extrafarma	Ultrapar Controladora / Outras	Ultrapar Consolidado
	1.555,5	807,6	186,5	245,3	27,2	105,1	2.927,3

¹ Em conformidade com o IAS 39, os custos de transação incorridos na captação de recursos financeiros foram deduzidos do valor do instrumento financeiro contratado.

² Alguns empréstimos possuem instrumentos de proteção à exposição cambial e à taxa de juros (vide nota explicativa nº 22 das demonstrações financeiras).

³ Para estes empréstimos foram contratados instrumentos de proteção com o objetivo de transformar a taxa de juros fixa para taxa flutuante, correspondente a 102,66% do CDI em média.

⁴ Para estes empréstimos foram contratados instrumentos de proteção com o objetivo de transformar a taxa de juros fixa para taxa flutuante, correspondente a 79,90% do CDI em média.

⁵ Para estes empréstimos foram contratados instrumentos de proteção com o objetivo de transformar a taxa de juros fixa para taxa flutuante, correspondente a 100,63% do CDI em média.